

A poeira vai voar

Luisa Mello*

Para celebrar o Dia Nacional do Forró, o Clube do Choro recebe hoje, às 20h30, o quinteto pé de serra brasiliense Forró Cobogó. Com um repertório que presta homenagem ao rei do baião, Luiz Gonzaga, o grupo faz uma releitura dos trabalhos emblemáticos do artista, com técnicas tradicionais atreladas a movimentos musicais contemporâneos.

A formação do quinteto reúne instrumentos que agregam na criação de uma sonoridade ímpar, que mistura as raízes nordestinas com a música brasiliense, herdada do choro. Essa fusão é um deleite para a banda, explica o vocalista Matheus Vilanova ao **Correio**:

GISÉLE DÊ OLIVEIRA



Forró Cobogó celebra Luiz Gonzaga no Clube do Choro hoje, às 20h30

“É muito prazeroso porque os estilos passam a ter a nossa cara pessoal, no sentido mais dos musicistas que participam da banda, então, do que cada um traz para a banda”.

Na ativa desde 2022, o

grupo — formado por Matheus Vilanova, João Dias, Luiz Barros, Leonardo Araújo e Toscanini Heitor — já se tornou uma atração tradicional em Brasília, com apresentações em diversos eventos na

cidade, incluindo o Choro no Eixo. “Estamos sempre nessa busca de um certo virtuosismo, de uma vontade de tocar mesmo. É um gosto por tocar, sabe? Tocar é muito gostoso!”, afirma Matheus.

SERVIÇO

Forró Cobogó celebra Luiz Gonzaga

Hoje, às 20h30, no Clube do Choro de Brasília. Ingressos a partir de R\$30, disponíveis no site da Bilheteria Digital

No início deste ano, o Forró Cobogó já esteve no Clube do Choro. Em comemoração de aniversário, a banda gravou o primeiro clipe ao vivo, com participações de Maísa Arantes e Dadá Nunes. Hoje, o quinteto reafirma o legado de Luiz Gonzaga em sua performance, com um repertório e improvisações que encantam gerações e celebra o ritmo do forró, um patrimônio cultural imaterial brasileiro.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Banda de um homem só

Arthur Monteiro*

Nascida no final do ano de 1990 como um quarteto aventureiro, a banda de hardcore punk Besthöven enfrentou desafios iniciais com faltas e atrasos. No entanto, o vocalista Fofão assumiu a responsabilidade de tocar todos os instrumentos e dar continuidade ao projeto em voo solo desde 94. Apesar do projeto ser ambicioso, deu certo. A banda apresenta show, neste domingo, no Galpãozinho do Gama.

As influências sonoras e estéticas do D-beat e do punk dos anos 80 construíram a poética da Besthöven, que segue ativa até hoje. Sua

ARQUIVO PESSOAL



Fofão toca sozinho a banda Besthöven desde 1994

colaboração com bandas de todo o mundo rendeu uma discografia admirável e extensa, com uma média de 2 a 3 lançamentos anuais em diversos formatos físicos, como LPs, EPs, fitas e CDs. Essa robusta discografia

culminou em um livro exclusivo sobre a produção da banda, escrito e editado pelo próprio Fofão em 2020.

Reconhecida internacionalmente, a Besthöven recebeu um álbum de tributo em 2007, celebrando seus

17 anos de carreira, com bandas de diversos países gravando versões das faixas de maior. Além dos lançamentos em estúdio, a banda mantém uma intensa agenda de shows, percorrendo diversas regiões do Brasil

SERVIÇO

Show da banda Besthöven

Domingo, às 19h, no Teatro Galpãozinho do Gama. Entrada: R\$ 10 + um kilo de alimento não perecível.

desde o início de sua trajetória. Em 2011, a Besthöven realizou sua primeira turnê internacional pela Europa, com 40 apresentações em 40 cidades diferentes. Recentemente, a banda também se apresentou no Peru e fez sua primeira turnê pelo México em 2022, reafirmando seu status de fenômeno da música underground. A promessa de novas turnês da banda gamense em 2025 vai ultrapassar as linhas do Quadrado para disseminar a música punk pelo Brasil.